

UM LUGAR PARA PAULO FREIRE NO PENSAMENTO PEDAGÓGICO CONTEMPORÂNEO

A PLACE FOR PAULO FREIRE IN CONTEMPORARY PEDAGOGICAL THINKING

UN LUGAR PARA PAULO FREIRE EN EL PENSAMIENTO PEDAGÓGICO
CONTEMPORÂNEO

Ellery Henrique Barros da Silva ⁱ 

Marilde Chaves dos Santos ⁱⁱ 

Resumo: Paulo Freire é considerado como um pensador comprometido com a educação e a libertação dos oprimidos. Seus estudos estão pautados na liberdade humana e na educação popular. Assim, o trabalho possui como escopo descrever o pensamento pedagógico contemporâneo freiriano. Nesse sentido, este artigo é uma pesquisa de cunho qualitativo e a metodologia utilizada foi a do tipo bibliográfica, classificada como exploratória-descritiva, pois foi baseada em construtos científicos dos últimos 30 (trinta) anos. Nosso objetivo com as discussões presentes neste estudo consiste em mostrar a necessidade em pensar uma pedagogia dialógica e emancipatória no cenário contemporâneo, que possa contribuir para a libertação, bem como a transformação dos indivíduos, a partir dos oprimidos.

Abstract: Paulo Freire is considered as a thinker committed to the education and liberation of the oppressed. His studies are based on human freedom and popular education. Thus, the work aims to describe contemporary Freire's pedagogical thinking. In this sense, this article is a qualitative research and the methodology used was the bibliographic type, classified as exploratory-descriptive, as it was based on scientific constructs from the last 30 (thirty) years. Our objective with the discussions present in this study is to show the need to think about a dialogical and emancipatory pedagogy in the contemporary scenario, which can contribute to liberation, as well as the transformation of individuals, from the oppressed.

Resumen: Paulo Freire es considerado un pensador comprometido con la educación y la liberación de los oprimidos. Sus estudios se basan en la libertad humana y la educación popular. Así, el trabajo tiene como objetivo describir el pensamiento pedagógico contemporáneo de Freire. En este sentido, este artículo es una investigación cualitativa y la metodología utilizada fue el tipo bibliográfico, clasificado como exploratorio-descriptivo, ya que se basó en construcciones científicas de los últimos 30 (treinta) años. Nuestro objetivo con las discusiones presentes en este estudio es mostrar la necesidad de pensar en una pedagogía dialógica y emancipadora en el escenario contemporáneo, que pueda contribuir a la liberación, así como a la transformación de los individuos de los oprimidos.

Palavras-chave: Paulo Freire. Pedagogia. Educação. Libertação.

Keywords: Paulo Freire. Pedagogy. Education. Release.

Palabras claves: Paulo Freire. Pedagogía Educación. Liberación.

INTRODUÇÃO

Há muito tempo nos inquietam as diversas representações acerca das implicações do pensamento freiriano para a educação, pois toda construção teórica quando apropriada de forma massificada corre o risco de se perder a essência e prevalecerem apenas aspectos pontuais. Assim, temos percebido mudanças na interpretação do pensamento de Paulo Freire nas últimas décadas.

Nosso primeiro contato com as obras de Freire deu-se no início de nossa graduação, principalmente através da Pedagogia do Oprimido, ocasião em que a leitura do autor era unânime entre os pedagogos. Na década de 1990, ao participar do Programa de Alfabetização de Adultos, *Ler para Viver*, aprofundi minhas leituras através da obra “Educação e Mudança”. Na década de 2000 enquanto coordenadores de uma escola pública alternativa de bases freirianas. Assim, nossas experiências profissionais das últimas décadas nos possibilitaram vivenciar a riqueza e a pertinência de uma pedagogia baseada nas ideias do autor.

A partir da década de 2010 percebemos um arrefecimento do debate de suas ideias entre os educadores, seguido de críticas que se baseiam em frases soltas de suas obras, por isso, infundadas. Chocou-nos mais ainda ouvir de alguns estudiosos da educação referências ao Paulo Freire como “o santo dos pedagogos”, como se as contribuições dadas pelas leituras dele às práticas pedagógicas fossem desprovidas de algum valor científico.

Por outro lado, constatamos um movimento interessante na Universidade Federal do Piauí (UFPI): de um lado a chegada de professores egressos dos movimentos sociais e por outro o ingresso, em especial no Curso de Pedagogia, de alunos de classes populares, o que nos tem levado a discutir alternativas metodológicas no ambiente acadêmico. Buscamos resgatar as experiências educativas vivenciadas nos movimentos sociais e ao mesmo tempo procuramos compreender as demandas destes novos alunos e nesta intersecção sentimos a necessidade de revisitar o pensamento de Paulo Freire.

Foram estes motivos que nos levaram a refletir sobre aspectos centrais do pensamento pedagógico freiriano, principalmente os expressos em Pedagogia do Oprimido, observar a pertinência do pensamento de Freire na contemporaneidade, para a partir de aí abstrair quais foram as contribuições deste educador a educação brasileira.

Assim, o presente estudo faz parte do tipo bibliográfico, pois conforme aponta Fonseca (2002, p. 32) “feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites”.

Desse modo, a pesquisa foi elaborada com base nas palestras dos Professores Roberto Leher e Paolo Vitória e das Professoras Lia Faria e Libânia, comente as contribuições de educadores e intelectuais como Florestan Fernandes, Anísio Teixeira, Darcy Ribeiro e Paulo Freire para a educação brasileira.

ASPECTOS CENTRAIS DO PENSAMENTO FREIRIANO

Paulo Freire é considerado um dos maiores educadores do mundo e nos deixou uma vasta obra de mais de 25 livros, por isso continua sendo a referência de uma educação como prática da liberdade. Destaca-se também entre os grandes educadores do Século XX por uma peculiaridade: ter formulado uma “pedagogia dos silenciados”, ao mesmo tempo dos oprimidos e daqueles que não sendo oprimidos comprometem-se com eles (GADOTTI, 2001, p.17).

Neste primeiro olhar sobre Freire duas observações merecem destaque. A primeira diz respeito à própria finalidade da educação para Freire, a prática da liberdade. Assim, ele destaca o aspecto político de sua proposta educativa que é através da educação, conscientizar o homem para que ele, se percebendo como tal, seja capaz de transformar a realidade em que se encontra imerso. A outra observação diz respeito ao fato de ele se referir a uma pedagogia “do” e não “para” o oprimido, o que supõe o papel ativo do destinatário a que a educação se destina. Vimos então, que Freire colocou o oprimido no palco da história. Combinando política e teoria, sua pedagogia apresenta-se como uma “contranarrativa ao discurso dos poderosos e dos privilegiados”. (GADOTTI, 2001, p. 34).

Se no pensamento de Freire os aspectos políticos da educação se sobressaem, ele também consegue tirar do lugar comum o papel do conhecimento e da escola. Para ele, o conhecimento não é algo pronto para ser apenas socializado. Conhecer é descobrir e construir e nesta de descoberta e apropriação, Paulo Freire consegue aproximar o epistemológico, o estético e o social, como conseguimos perceber em Pedagogia da autonomia (FREIRE, 1996).

Na obra de Freire, a escola é posta de outra maneira: não como um mecanismo de distribuição de poder, mas como lugar de construção de saber, que é poder, pois o conhecimento leva o homem a ser sujeito de sua história. Assim, o papel da escola consiste em colocar o conhecimento nas mãos dos excluídos de forma crítica. Reitera-se, então, no seu pensamento a associação entre educação e politização, como percebemos na obra Alfabetização e Conscientização.

Daí cabe que lembremos outro conceito necessário para que compreendamos o pensamento freiriano, que é o de conscientização. Para ele a conscientização consiste no desenvolvimento crítico da tomada de consciência. Corresponde ao processo de superação da apreensão espontânea da realidade, chamada de consciência ingênua, para o alcance de um nível crítico no qual o homem assume o desejo de compreender e apoderar-se da realidade que o cerca, atuando na sua transformação. (FREIRE, 2001). Daí desfaz-se outro equívoco presente nos dias atuais, o de relacionar-se Freire quase que instantaneamente à alfabetização de adultos, mas omitindo a essência desta proposta de alfabetização que é a conscientização que gera transformação, reforçando assim a dimensão política de seu pensamento. Ademais, o próprio Freire refere-se ao seu método como “método de conscientização” (FREIRE, 1987, p.30).

Vimos assim que o pensamento freiriano é fundamentalmente político-pedagógico e se considerarmos as relações entre a educação e a política em sua obra, podemos, recorrendo a Scocuglia (2008) destacar três momentos na construção de suas ideias.

O primeiro corresponde aos escritos realizados entre 1959 e 1970. Neste primeiro momento aparece a preocupação metodológica com a alfabetização de adultos, ocasião em que são postas também as raízes de sua pedagogia. É desta fase Educação como Prática da Liberdade e Pedagogia da Autonomia.

Uma segunda fase expressa a discussão em torno das incorporações teóricas definidoras da superestrutura que foram importantes para a progressão teórica do autor. Estão presentes principalmente em A importância do ato de ler e Cartas à Guiné Bissau.

Ainda de acordo com Scocuglia (2008), o terceiro momento corresponde aos escritos mais recentes, os “livros diálogos”: Sobre a Educação; Pedagogia: diálogos e conflitos; Por uma pedagogia da pergunta; A educação na cidade; Pedagogia da Esperança e Pedagogia da Autonomia.

Nestas últimas obras, podemos perceber um Paulo Freire preocupado com os novos desafios que se impõem à educação no final do Século XX, com isso, a preocupação com o meio-ambiente e com a diversidade em sala de aula.

Embora as ideias defendidas por Freire tenham sido atualizadas com a progressão de seus escritos, fruto de sua postura dialética frente às diversas experiências vivenciadas por ele, acreditamos que uma obra em especial cumpre o papel de dar ao leitor a compreensão da essência de seu pensamento político-pedagógico: Pedagogia do Oprimido, que tendo sua primeira edição em 1968, mostra-se ainda atual.

PEDAGOGIA DO OPRIMIDO: CERNE DO PENSAMENTO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DE FREIRE

Nesta obra, Freire expõe as bases de seu pensamento, que vão se aperfeiçoando com o decorrer dos anos e das experiências por ele vividas.

Assim, em *Pedagogia do Oprimido*, Paulo Freire expressa sua preocupação com a humanização do homem (FREIRE, 1987, p.16) e da História enquanto possibilidade e não como fatalidade, preocupação que ele retoma em *Política e Educação*: “cedo ou tarde, por isso mesmo prevalece a compreensão da história como possibilidade em que não há lugar para as preocupações mecanicistas” (FREIRE, 2001, p. 09). Paulo Freire retoma, então, a questão do homem enquanto ser atuante na realidade em um contexto histórico em que muitos teóricos apontavam o fim da História.

É dentro desta visão humanizadora, observando um contexto social que desumaniza dos homens que Freire situa as relações entre oprimidos e opressores e defende uma pedagogia do oprimido como “a pedagogia dos homens empenhados na luta pela sua libertação” (FREIRE, 1987, p.20). Uma pedagogia que requer *práxis* definida por ele como “a reflexão e a ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo” (Idem, *idib*, p.21). É, portanto, uma pedagogia humanista, libertadora e intersubjetiva.

Este movimento de ação-reflexão em Freire é permeado pelo diálogo. A partir deste raciocínio é que Freire discute as práticas educativas postas até então e descritas por ele como *bancárias*, em que as relações entre educador e educando são, em sua maioria, narrativas e dissertadoras (FREIRE, 1987). Freire, então, reitera o diálogo como essência da educação, enquanto esta se confunde com comunicação.

A obra de Freire é também permeada por um sentido ético, pouco levantado pelos teóricos da educação. Na *Pedagogia do Oprimido* este sentido se manifesta quando ele discute as bases do modo capitalista de produção, ao afirmar: “Por isto é que, para os opressores, o que vale é *ter mais* e cada vez *mais*, à custa, inclusive, do *ter menos* ou do *nada ter* dos oprimidos. *Ser*, para eles, é *ter*¹ e ter como classe que tem”. (FREIRE, 1987, p.25)

Em *Política e Educação*, a preocupação com a ética é retomada e o próprio autor questiona a ética mercantilista que se impõe na contemporaneidade quando interroga: “que ética é essa que só vale quando aplicada em favor de mim”? (FREIRE, 2001, p. 19).

Como já destacamos, o pensamento pedagógico de Freire é atravessado por uma concepção de educação acima de tudo política, por isso transformadora, que se dá na medida em que for baseada no diálogo, na reflexão e na comunicação. Freire aponta a

¹ Grifos do autor

possibilidade de uma educação transformadora, pois ele afirma: “Estamos convencidos, pelo contrário, de que a reflexão, se realmente reflexão, conduz à prática”. (FREIRE, 1987). Coloca, então, o educando como sujeito de sua aprendizagem.

Neste sentido, do ponto de vista pedagógico, a proposta educativa de Freire vai de encontro com a de diversos pensadores contemporâneos, como Freinet, Piaget e Vygotsky, entre outros, uma vez que todos estes destacam o papel do aluno (educando, em Freire), como sujeito de sua aprendizagem, mediado pela linguagem e pelo próprio mundo. (GADOTTI, 2001). Por este motivo, Freire critica a educação bancária, em que o saber “é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber” (FREIRE, 1987, p. 33).

Em oposição à educação bancária, Freire defende uma educação problematizadora, libertadora. Para tanto, não descuida dos conteúdos, mas propõe que estes sejam definidos a partir da problematização de temas. Neste particular se desfaz um dos equívocos na interpretação do pensamento de Freire, quando se diz que sua pedagogia despreza os conteúdos. Ao contrário, constatamos que eles nascem contextualizados e não como retalhos desconectados da realidade. Nascem também através da mediação do outro, uma vez que para Freire (1987, p. 39): “ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.”.

No contexto da seleção dos conteúdos os temas geradores ganham corpo, pois para inaugurar o diálogo de uma educação como prática da liberdade é preciso investigar o universo temático do povo. Neste levantamento do universo temático se busca o pensar dos homens, suas subjetividades, suas percepções da realidade. Assim: “Investigar o ‘tema gerador’ é investigar, repitamos, o pensar dos homens referido à realidade, é investigar seu atuar sobre a realidade, que é sua práxis”. (FREIRE, 1987, p. 56).

Assim, Freire apresenta em *Pedagogia do Oprimido*, as características da sua teoria da ação dialógica, a saber: a co-laboração, a união e a síntese cultural. Pautado nestes e sob a perspectiva de transformar a realidade Paulo Freire inspirou várias práticas de pesquisa-ação, bem como várias práticas educativas no âmbito dos movimentos populares. A contribuição de Freire para o desenvolvimento da pesquisa também pode ser percebida diante da relação que ele estabelece entre o ensino e a pesquisa, quando afirma que não haver pesquisa sem ensino e pesquisa sem ensino, sendo fazeres que se encontram um no corpo do outro (FREIRE, 2006).

Não podemos deixar de destacar também de *Pedagogia do Oprimido*, a amorosidade e a boniteza do ato de educar que já aparecem na obra e depois se fortalecem em *Pedagogia da Autonomia*. Assim, em *Pedagogia do Oprimido* Freire concluiu seu

ensaio chamando à colaboração e à participação no processo de educação, “pois só o opressor elabora a teoria de sua ação sem o povo, pois é contra ele” (FREIRE, 1987, p.107).

Após conhecermos alguns pressupostos do pensamento pedagógico de Freire, cabe-nos refletir sobre a pertinência de suas ideias na educação do Século XXI.

A PERTINÊNCIA DO PENSAMENTO DE PAULO FREIRE PARA A CONTEMPORANEIDADE

Concordamos com Mejía (2008), quando ele salienta que os fundamentos sobre os quais se assentam as teorias sociais de base iluminista do final do Século XX (e início do Século XXI) estão debilitados. Estas debilidades dizem respeito às correntes que propõem o fim da História; a primazia dos aspectos semióticos, derivados das transformações culturais dos imaginários midiáticos; explicações pragmáticas que fazem do conhecimento instrumental o conhecimento útil; crise dos aspectos morais e sociais derivados do olhar pragmático e sem sujeitos sobre o mundo.

Mejía (2008), afirma também que se debilita a solidariedade como um nexos entre o humano, pois há um fortalecimento do triunfo individual e a entrada na lógica de perdedores e ganhadores. Nesta lógica, prevalecem os laços entre “meu grupo” imediato e há um esquecimento das formas organizacionais e da solidariedade com os mais desvalidos.

São estes os pressupostos que se sobrepõem nas relações comunicativas em geral e educativas em particular. Posto desta forma, consideramos que há uma prevalência do paradigma da razão instrumental, focada acima de tudo na eficiência e que descartam a dialogicidade, a humanização e a transformação como perspectivas educacionais. Acreditamos assim que quanto esta situação se impor, mais necessitaremos das reflexões de Freire.

Embora havendo espaço para o pensamento de Freire no contexto descrito, Mejía (2008) aponta algumas distorções na apropriação do pensamento pedagógico freiriano, a saber: a redução de seu pensamento a um método de alfabetização; uma leitura que só se dá na ótica de oprimido-opressores, não permitindo interpretar novas realidades; negação do caráter contraditório e múltiplo de Freire; leituras que não permitem perceber a dinâmica do pensamento de Freire no tempo histórico, que avançou sobre a pós-modernidade; Novos vanguardismos, que apelam para uma certa coerência ortodoxa do pensamento de Freire e se colocam como seus legítimos herdeiros.

Diante destas distorções, Mejía (2008, p. 58) aponta, assim como o próprio Freire fez ao atualizar seus escritos para o contexto histórico da virada do século, o aparecimento de cinco grandes reconstruções na obra de Freire: reconstrução da interpretação do novo contexto, que permita um diálogo cultural e a negociação cultural como reconstrutora de realidade; reconstrução do projeto emancipador, uma vez que Freire permite mostrar como o sofrimento humano e a exclusão não desapareceram, embora tenham mudado as condições que a propiciam.

Mejía (2008) coloca também como necessidade para este novo olhar sobre Freire a necessidade da reconstrução da pedagogia crítica, uma vez que Freire aborda em seus últimos escritos a maneira como a educação se define na nova maneira do capitalismo do final do século; a reconstrução da educação popular, principalmente diante nas novas formas de ser esquerda no Brasil, nos conclamando a não cair no pensamento fácil e nos clichês, ao invés disto propor uma pedagogia da autonomia e da esperança que retomem o rigor e a criticidade; a reconstrução do ser intelectual educador, onde não percam de vista as bases emancipatórias da educação, bem como as práticas coletivas.

Vemos assim que Mejía (2008) nos coloca diante da necessidade de retomarmos o pensamento pedagógico freiriano sem perder seus postulados, em especial o da *práxis* que nos permite perceber as novas formas de opressão a que os homens ainda estão submetidos, permitindo-nos visualizar esta opressão por trás dos discursos sociais e em escala planetária.

Fazendo referência ao pensamento de Freire frente às novas formas de organização da sociedade capitalista, Gadotti (2001) destaca que a educação é pensada a partir da ética do mercado, que desumaniza. É a ética criticada por Freire. Neste contexto, o neoliberalismo apresenta-se como a única resposta possível à realidade atual.

Neste caso, o pensamento de Freire apresenta-se como um contraponto ao economicismo presente na educação, pois tanto sua concepção de mundo como sua teoria sócio-política-educativa nos ajudam a entender o modelo neoliberal e para, além disto, construir uma resposta a ele.

Para isto Freire defende nos seus últimos escritos a construção de uma nova modernidade, em que a educação é concebida como transformação cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao encerrarmos estas reflexões sobre o pensamento pedagógico de Paulo Freire é possível fazermos algumas considerações sobre o seu legado para a educação brasileira.

Pequenas ainda, no limite em que se propõe este texto e minúsculas, se considerarmos a riqueza de sua obra.

A primeira contribuição a ser destacada diz respeito à própria finalidade da educação, seja ela formal ou não, que não é só acumular conhecimentos, tornando os educandos pessoas ilustradas. Mas é antes de tudo uma prática transformadora, que parte da investigação das condições objetivas dos homens e visa superá-las.

As implicações desta primeira constatação nos levam a repensar os espaços onde a educação ocorre, a escolha de seus conteúdos, a interações entre educadores e educandos, bem como a inserção destes como sujeitos deste processo educativo.

Com relação às bases do pensamento pedagógico de Freire, ao revisitar sua principal obra, a *Pedagogia do Oprimido*, pudemos perceber que elas se sustentam em uma visão humanizadora, dialógica, libertadora e intersubjetiva de educação, que requer no seu fazer pedagógico uma *práxis*, entendida como uma reflexão e ação do homem sobre o mundo.

Desse modo, podemos perceber o caráter político da pedagogia freiriana, que transcende o aspecto metodológico tão pontuado no Brasil quando se faz referências às contribuições de Paulo Freire para a educação, associando-o de forma reducionista à alfabetização de adultos. Ao contrário, a presença de uma proposição política-pedagógica levou sua construção teórica para além dos muros do ensino, inspirando novas formas de educação e outras formas de fazer pesquisa no Brasil.

E se examinarmos os rumos para onde se encaminha a educação brasileira, observamos que ela vem sendo cooptada por uma lógica da ética de mercado, em que seu caráter se sobrepõe. Vimos, por outro lado que as formas de dominação do homem sobre o homem e a exclusão podem ter mudado de aparência, mas ainda se mantém. E enquanto houver excluídos, esfarrapados, discriminados, famintos ou pessoas que caibam na categoria de oprimido, no Brasil e no mundo, Pedagogia de Freire se faz necessária. Da mesma forma que enquanto houver esperança de se construir uma *práxis* educativa baseada em valores humanos como solidariedade, justiça social, ética, estética e tolerância haverá pessoas dispostas a assumirem a educação enquanto compromisso social. E o pensamento de Freire encontrará eco pelo planeta, já que ele não é mais um educador só brasileiro, mas universal.

REFERÊNCIAS

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FREIRE, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire.** São Paulo: Centauro, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 17^a. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Política e educação: ensaios.** 5. ed. - São Paulo, Cortez, 2001. (Coleção Questões de Nossa Época ; v.23)

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Um legado de esperança.** São Paulo: Cortez, 2001.

MEJÍA, Marcos Raúl. Paulo Freire na mudança de século: um chamamento para reconstruir a prática impugnadora. In: STRECK, Danilo R. et all (orgs). **Paulo Freire: Ética, Utopia e Educação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SCOCUGLIA, Afonso Celso. A construção história das ideias de Paulo Freire. In: STRECK, Danilo R. et all (orgs). **Paulo Freire: Ética, Utopia e Educação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

Recebido em 13 abr 2020.

Publicado em 21 abr 2020.

ⁱ Mestrando em Psicologia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Graduado em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí - UFPI/CAFS. Pós-graduado em Gestão Educacional em Rede (UFPI), Educação Infantil (UESPI) e em Tecnologias Educacionais para a prática docente no Ensino da Saúde na Escola pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ/ENSP). Professor substituto na Universidade Federal do Piauí/UFPI e Professor/Tutor do Curso de Licenciatura em Pedagogia (UFPI/CEAD). Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Psicologia Educacional, Queixa Escolar e Desenvolvimento Humano (PSIQUED) e da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE). Pesquisador na área de Educação com ênfase na Formação de Professores, Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), Psicologia Educacional, História Oral, Queixas Escolares, Dificuldades de Aprendizagem e Violência Escolar: Bullying. ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-5362-611X>. E-mail: elleryhbs@gmail.com

ⁱⁱ Doutora em Educação pelo DINTER UFRJ/UFPI. Mestre em Educação pela UFPI. Possui Licenciatura Plena em Pedagogia, Especialização em Psicologia Educacional e em Supervisão Escolar. Atualmente sou professora adjunta da Universidade Federal do Piauí, no Campus Amílcar Ferreira Sobral, no município de Floriano (PI). Tenho interesse por temas nas áreas de educação da infância e juventude, bem como em História da Educação. Realizo pesquisa na área de educação em espaços não escolares. Sou membro da Equipe do Projeto no Projeto de Pesquisa ASSOCIATIVISMO DOCENTE, SOCIALIZAÇÃO POLÍTICA E PRODUÇÃO INTELECTUAL : as experiências brasileira e portuguesa da segunda metade do século XX que tem como Pesquisador Responsável XAVIER, Libania Nacif. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-4884-8724> E-mail: marildechaves@bol.com.br